

Cultivando Leitores

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Livro: *Clara dos Anjos*
Autor: Lima Barreto
Número de páginas: 176
Formato: 16 cm x 23 cm



Temas abordados:

- ✓ Família, namoro, preconceito racial

Temas transversais:

- ✓ Ética
- ✓ Pluralidade cultural

SÍNTESE DA OBRA

Clara dos Anjos, mulata, pobre, filha de um carteiro, educada com muito cuidado pela família no subúrbio carioca, acaba sendo enganada por Cassi Jones, um rapaz branco cuja família tinha posição social melhor que a da moça. O malandro, acostumado a seduzir e deixar várias mulheres, abandona Clara grávida, que procura a mãe do rapaz em busca de auxílio e acaba sendo humilhada por ela.

SOBRE O AUTOR

Lima Barreto (1881-1922) nasceu no Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1881. Foi jornalista, romancista, contista e cronista. Problemas de saúde decorrentes do alcoolismo levaram a sua internação em hospital psiquiátrico e à morte precoce, aos 41 anos. Boa parte de sua obra, inclusive o romance *Clara dos Anjos*, foi publicada postumamente.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Apresentamos algumas sugestões de atividades que têm o objetivo de integrar diversos assuntos abordados na história a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que o livro oferece. Como todo projeto depende de seu próprio contexto e caminha de acordo com o interesse da classe, tais atividades não são sequenciais, podendo ser realizadas total ou parcialmente, a critério do professor, na ordem que mais convier à sua metodologia de trabalho.

Elaboramos também uma seção denominada Criação e produção, que pode ser interpretada como autônoma em relação às demais partes deste **Projeto de leitura**, pois pode ser realizada no momento mais oportuno, de maneira independente, de acordo com as possibilidades em sala de aula.

Esses esforços objetivam colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem e seu comportamento estejam pautados na ética, no respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

✓ Aprofundar os conhecimentos sobre a incorporação de estrangeirismos na língua portuguesa; ampliar os conhecimentos a respeito da vida e da obra do poeta Casimiro de Abreu (1839-1860); aprender o conceito de variação linguística.

✓ Conhecer a importância social e cultural da Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro; saber mais a respeito da exploração de minerais e pedras preciosas em Minas Gerais, no século XVIII; aprofundar os conhecimentos a respeito da história da escravidão negra no Brasil; aprender o conceito de maioria penal e conhecer as atuais propostas de redução da maioria penal no Brasil.

✓ Localizar, em um mapa da cidade do Rio de Janeiro, alguns dos topônimos mencionados no texto.

✓ Conhecer os efeitos do consumo excessivo de álcool e suas consequências no organismo, bem como a adoção de hábitos saudáveis de vida; ampliar informações sobre a prática do aborto e sobre as mais recentes propostas de legalização de tal prática em nosso país.

ANTES DA LEITURA

✓ Em uma roda de conversa, apresentar aos alunos o conceito de epígrafe (na definição do *Dicionário eletrônico Houaiss*, “título ou frase que, colocada no início de um livro, um capítulo, um poema etc., serve de tema ao assunto ou para resumir o sentido ou situar a motivação da obra”). Em seguida, ler a epígrafe escolhida por Lima Barreto para o livro, de autoria de João Ribeiro.

✓ Após a leitura da epígrafe, pedir aos alunos que formulem hipóteses a respeito do enredo do romance. Anotar na lousa as suposições dos alunos a respeito do livro.

✓ Em seguida, apresentar aos alunos o livro, o autor e o título, pedindo a eles que digam o que esperam da narrativa. Escrever na lousa as opiniões deles sobre o livro.

✓ Relacionar as informações sobre o livro e as opiniões dos alunos a respeito dele com a questão inicial sobre a epígrafe do romance.

✓ Contextualizar a obra, comentando a respeito da época em que ela foi concluída (1922).

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

✓ “Era uma rua sossegada e toda ela, ou quase toda, edificada ao gosto antigo do subúrbio, ao gosto do *chalet*. [...]” (p. 40). A partir desse trecho da narrativa, expor o conceito de estrangeirismo (na definição do *Dicionário eletrônico Houaiss*, “palavra ou expressão estrangeira usada num texto em vernáculo, tomada como tal e não incorporada ao léxico da língua receptora”). Em seguida, sugerir aos alunos que façam uma pesquisa a respeito da incorporação de palavras de origem francesa na língua portuguesa. A pesquisa poderá ser ampliada para a incorporação de palavras de outras origens. Com base nos resultados, apresentar aos alunos discussões a respeito das influências estrangeiras na língua portuguesa e promover uma conversa sobre o assunto.

✓ Certo dia, um viajante, que pousara no arazém, deixara, por esquecimento, na mesa do quarto em que fora hospedado, um volume das *Primaveras* de Casimiro de Abreu” (p. 65). Apresentar aspectos da vida e da obra de Casimiro de Abreu, selecionar alguns de seus poemas e lê-los com os alunos. Dos poemas lidos em sala de aula, escolher um deles e pedir aos alunos que produzam um texto imaginativo.

✓ “– Você sabe onde ‘tá’ teu ‘fio’? ‘Tá’ na detenção, fique você sabendo. ‘Si’ meteu com ladrão, é ‘pivete’ e foi ‘pra chacr’a’. Eis aí que você fez, ‘seu marvado’, ‘home mardiçoadado’. Pior do que você só aquela galinha-d’angola de ‘tua’ mãe, ‘seu’ sem-vergonha!” (p. 155). A partir desse trecho da narrativa, pedir aos alunos que comparem as falas de Inês e de outros personagens

do romance. Em seguida, debater com eles a noção de níveis de formalidade da língua, de variação linguística (ou variação estilística, ou diafásica, que, na definição do *Dicionário eletrônico Houaiss*, é a “diferença do sistema linguístico que decorre das distinções entre as modalidades expressivas da língua, tais como a falada, a escrita, a literária, o jargão técnico etc., e/ou a fatores contextuais, como o grau de formalidade do registro”), construindo, com as observações deles, a ideia de que o emprego da língua pode ser diferente de acordo com o contexto em que o falante se encontra. Pedir aos alunos que pensem em diferentes situações em que essa variação do emprego da língua possa ocorrer.

História

✓ “Uma polca sua – ‘Siri sem unha’ – e uma valsa – ‘Mágoas do coração’ – tiveram algum sucesso, a ponto de vender ele a propriedade de cada uma, por cinquenta mil-réis, a uma casa de músicas e pianos da Rua do Ouvidor” (p. 38). Retomando esse trecho da narrativa, apresentar aos alunos informações a respeito da importância social e cultural da Rua do Ouvidor ao longo do século XIX e das primeiras décadas do século XX.

✓ “[...] Desgostoso com a existência medíocre na sua pequena cidade natal, um belo dia, aí pelos seus vinte e dois anos, aceitara o convite de um engenheiro inglês que, por aquelas bandas, andava a explorar terras e terrenos diamantíferos. [...]” (p. 38). A partir desse trecho da narrativa, apresentar aos alunos alguns dados a respeito

da atividade de mineração em Minas Gerais ao longo do século XVIII: seu início, o período de apogeu e a decadência. Apontar ainda como a política econômica portuguesa (por exemplo, com a assinatura do Tratado de Methuen) contribuiu para a exploração cada vez mais desenfreada das riquezas minerais brasileiras.

✓ “[...] Estávamos em plena escravatura, se bem que nos fins, mas a antiga Província do Rio de Janeiro era próspera e rica, com as suas rumorosas fazendas de café, que a escravaria negra ovoava e penava sob os açoites e no suplício do tronco” (p. 64). Apresentar aos alunos o histórico legislativo que, gradualmente, foi extinguindo a escravidão no Brasil, até o advento da Lei Áurea, em 1888. Debater com os alunos a efetividade de cada uma dessas leis diante da realidade de trabalho dos escravos. Trazer a discussão para os dias atuais, em face das denúncias constantes de trabalho análogo ao de escravos (por exemplo, em grandes propriedades rurais no interior do país ou em oficinas de costura em grandes cidades como São Paulo).

✓ “E a pobre negra abaixou-se para apanhar a barra da saia enlameada, a fim de enxugar as lágrimas com que chorava o seu triste destino, talvez mais que o dela, o do seu miserável filho, que, antes dos dez anos, já trava-va conhecimento com a Casa de Detenção...” (p. 156). Após retomar esse trecho da narrativa, apontar para os alunos que, na época da narrativa, outro era o conceito de maioria penal (o artigo de Hamilton Ferraz intitulado “A história da maioria penal no Brasil”, dispo-

nível em <<https://www.brasil247.com/pt/247/favela247/185652/A-hist%C3%B3ria-da-maioria-penal-no-Brasil.htm>>, pode auxiliar a discussão) e debater as atuais propostas de redução da maioria penal no Brasil.

Geografia

- ✓ Apresentar um mapa da cidade do Rio de Janeiro e solicitar aos alunos que localizem alguns dos topônimos mencionados no texto, como Engenho de Dentro, Inhaúma.

Ciências Naturais

- ✓ “[...] Naquela época, porém, devido ao álcool e desgostos íntimos, nos quais predominava a loucura irremediável de um irmão, não era mais que uma triste ruína de homem, amnésico, semi-imbecilizado, a ponto de não poder seguir o fio da mais simples conversa. [...]” (p. 88-89). A partir desse trecho da narrativa, apresentar à turma informações a respeito do consumo de álcool e de suas consequências para o organismo. Em seguida, discutir com os alunos a importância da adoção de hábitos saudáveis para o bom funcionamento do corpo e para a manutenção da qualidade de vida ao longo dos anos.
- ✓ “Clara teve vontade de chorar; mas conteve-se. Estava resolvida: amanhã, pediria um ‘abortivo’ a Dona Margarida” (p. 168). Após a retomada desse trecho, debater com os alunos a prática do aborto, sob o aspecto jurídico, moral e socioeconômico, bem como as mais recentes propostas de legalização de tal prática em nosso país.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

Sarau literomusical

Em *Clara dos Anjos*, tanto Joaquim dos Anjos, o pai da protagonista, quanto Cassi Jones são apreciadores de modinhas. Por ocasião do aniversário da filha, Joaquim acaba por convidar Cassi Jones para cantar, ao som do violão, em sua casa. No dia da festa, além da música, declamaram-se poesias. Que tal conhecer um pouco mais as modinhas, suas origens e sua influência na música popular brasileira, escolhendo algumas canções e ouvindo-as com poemas selecionados para a ocasião, nesse projeto **Sarau literomusical**?

1. Apresentar aos alunos a noção de sarau e propor que, coletivamente, organizem um sarau literomusical, em que sejam declamadas poesias ouvidas ou interpretadas músicas.

2. Convidar a turma em grupos e orientar uma pesquisa acerca das modinhas, seus principais compositores (por exemplo, o padre José Maurício, Carlos Gomes, Chiquinha Gonzaga) e a influência deles na música popular brasileira.

3. Selecionar, com os grupos, algumas modinhas e canções da música popular brasileira inspiradas por essa tradição e convidar alunos (e/ou membros da comunidade escolar) para que toquem algum instrumento ou que cantem no sarau, interpretando as canções selecionadas.

4. Escolher, com os alunos, algumas poesias de amor de poetas mencionados no *Almanaque* (Machado de Assis, Luiz Gama, Cruz e Sousa, Augusto dos Anjos) ou outros de escolha livre, para que sejam declamadas ao longo do sarau.

5. Orientar os grupos na organização e divisão de tarefas, de modo que cada um de seus componentes cuide de uma etapa da preparação do sarau: cenários, figurinos, quitutes a serem degustados pelos presentes, por exemplo.

6. Auxiliar os alunos que declamarão os poemas na leitura e interpretação dos textos, de forma que os textos sejam integralmente compreendidos por eles.

7. Organizar o sarau de maneira a envolver toda a comunidade escolar.

8. Convidar a comunidade escolar e também os familiares dos alunos para participarem do sarau.

9. Após o sarau, conversar com a turma sobre todo o projeto **Sarau literomusical**, avaliando em que medida a leitura do livro e o projeto ampliaram os conhecimentos sobre o Brasil do século XIX e das primeiras décadas do século XX, sobretudo em relação às suas produções culturais.

O LEITOR EM FORMAÇÃO

No jovem leitor estão em ebulição as emoções, nem sempre desejáveis, ao mesmo tempo em que vêm à tona o choque de gerações, a curiosidade em torno da história e dos segredos familiares, a consciência da passagem do tempo, a preocupação com o futuro, o interesse pelo sexo oposto – além de outros conflitos e dúvidas próprios dessa etapa.

Ler é o meio de transporte que nos leva a outras realidades, que vão muito além do mundo físico tal qual o conhecemos. É um mergulho no mundo ficcional que conduz o leitor às mais incríveis situações, permitindo-lhe partilhar as aventuras vividas por seus personagens, às vezes heróis fantásticos, como todas as pessoas gostariam de ser, às vezes absolutamente comuns, como qualquer ser humano.

As possibilidades são infinitas e quanto mais o leitor embarca nesses mundos fictícios, mais se aproxima da compreensão do mundo real.

Está em nossas mãos ativar o interesse dos jovens pela leitura, ferramenta indispensável para a aquisição de conhecimento e para o desenvolvimento de capacidades e habilidades fundamentais para a construção de valores e de senso crítico, ambos essenciais ao pleno exercício da cidadania.

DEPOIS DAS LEITURAS

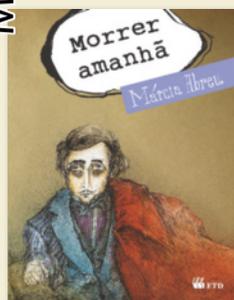
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Recordações do escrivão Isaiás Caminha, de Lima Barreto, FTD.

Tema: preconceito racial.

Nesta obra, que marca sua estreia, Lima Barreto aborda o preconceito racial da sociedade ao retratar a trajetória de Isaiás Caminha, um rapaz negro do interior que decide ir ao Rio de Janeiro para cursar Medicina. Porém, torna-se jornalista e enfrenta muitos obstáculos por sua condição social.



Morrer amanhã, de Márcia Abreu, FTD.

Temas: Romantismo, escravidão.

No mesmo dia (12 de setembro) do ano de 1831, nascem dois meninos numa casa em São Paulo. Um é filho dos donos da casa; o outro, filho de uma das escravas da família.

O filho da senhora seria mais tarde o poeta Álvares de Azevedo, autor do famoso poema “Se eu morresse amanhã!”; e o da escrava, Tonico, seria desde criança grande amigo do futuro escritor.



A cor da ternura, de Geni Guimarães, FTD.

Temas: crescimento, preconceito.

Ser pobre e negra trouxe muitos conflitos interiores para Geni. Já adulta, continuou enfrentando barreiras impostas pela sua cor. Para vencê-las, lutou e continua lutando com armas poderosas: amor, carinho, afeto... O mundo seria melhor se as pessoas deixassem, assim como Geni, que essas poderosas armas brotassem em seus corações?



As cores da escravidão, de Leda de Oliveira, FTD.

Temas: amizade, família, trabalho escravo, trabalho infantil.

Embalado pelas histórias da avó, Tonho convence seu amigo João a seguir com ele um gato (homem que serve de intermediário entre o empregado e o peão). A realidade encontrada pelos meninos é dura e triste, uma história sobre inocência roubada, sonhos frustrados, infância escravizada.

Mas também, de esperança, compaixão, amizade e amor.